

PIBID Letras: desafios da prática docente no ensino de língua inglesa

RESUMO

O artigo "PIBID Letras: Desafios da prática docente no ensino de Língua Inglesa" aborda a experiência de estudantes de licenciatura da PUC-MG durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O foco é o ensino de Língua Inglesa em uma escola estadual em Belo Horizonte. O artigo destaca desafios no ensino de línguas estrangeiras em escolas públicas brasileiras e compartilha reflexões sobre a prática docente no PIBID em uma escola estadual. Visando a iniciação à docência de universitários e a preparação para a educação básica, o PIBID proporciona a colaboração entre estudantes, supervisores e formadores, o que é vital para o acúmulo de experiências dos estudantes ao interagirem com turmas do ensino fundamental II e médio, enfatizando o uso do inglês para discursos críticos e construção de significados. Os desafios encontrados foram mudanças de horários, inclusão de alunos com deficiência, porém sem laudo, incluindo barreiras linguísticas e cognitivas, além de falta de equipamentos e salas adequadas para aulas de língua estrangeira. Apesar dos desafios, o projeto PIBID ofereceu insights valiosos sobre a prática docente no ensino de Língua Inglesa. Observações e intervenções pedagógicas trouxeram bastante aprendizado aos estudantes. O objetivo foi estimular interesse pelo idioma, o que certamente foi alcançado.

Palavras-chave: PIBID; Formação Docente; Desafios; Língua Inglesa; Aprendizagem de LE.

INTRODUÇÃO

Segundo Siqueira (2012), já há bastante tempo, o ensino da língua inglesa nas escolas públicas brasileiras tem sido alvo de críticas, desmerecimento e desprestígio. Não apenas a língua inglesa, segundo o autor, o ensino de línguas estrangeiras (LE) em geral. O objetivo do presente artigo é compartilhar reflexões acerca da vivência e desafios na prática docente no âmbito do PIBID-PUC/MG na Escola Estadual Odilon Behrens, localizada em Belo Horizonte. Esta experiência é resultante das atividades de observação e intervenção pedagógica, realizadas pelos pibidianos junto a turmas do ensino fundamental II e médio da escola.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) foi criado em 2007 por meio da Portaria Normativa nº 38 do Ministério da Educação (MEC), e foi oficialmente iniciado em de 2008. Sendo um programa instituído no âmbito do MEC, da Capes e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o Pibid tem como objetivo “fomentar a iniciação à docência de estudantes das instituições federais de educação superior e preparar a formação de docentes em nível superior, em curso presencial de

licenciatura de graduação plena, para atuar na educação básica pública” (BRASIL, 2007, n.p.). Para viabilizar a operação do programa, é essencial a colaboração conjunta entre estudantes universitários em formação (conhecidos como pibidianos), professores de escolas públicas que desempenham a função de supervisores, bem como professores das universidades participantes que atuam como formadores. Os subprojetos abrangendo diversas áreas contempladas pelo programa são consolidados em torno de uma proposta institucional unificada. Essa proposta é então submetida à Capes por intermédio de um coordenador institucional, responsável por apresentar o projeto desenvolvido pela instituição. Para assegurar seu pleno funcionamento, a coordenação, a colaboração e o comprometimento de todas essas partes são essenciais.

Segundo Miccoli (2007), a pesquisa em sala de aula deve ocorrer em duas vertentes, a dos alunos e a dos professores. Nesse caso, partimos do ponto de vista de professores em formação, observando um professor supervisor ao lidar com alunos de diferentes séries escolares, e coordenados por uma professora universitária com muitos anos de experiência docente.

Para Moita Lopes (2003), três aspectos do ensino de línguas estrangeiras reforçam o uso do inglês na vida contemporânea para construir discursos anti-hegemônicos: a) a construção de uma base discursiva em que o aluno se envolva na construção do significado, de forma que aprender uma língua seja entendido como aprender a se engajar criticamente nos significados produzidos na língua; b) o desenvolvimento da consciência crítica em relação à linguagem, e c) o foco em temas transversais, ou seja, em questões que permeiam a vida social contemporânea: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural, trabalho e consumo, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental II, cidadania, diversidade, igualdade, justiça social, valores, conflitos, dependência/interdependência, e diferenças regionais e nacionais, consoante as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, uma vez que, ao usar a LE, as pessoas constroem significados acerca destes temas transversais, alterando seus próprios pontos de vista e o mundo social a sua volta.

O projeto do PIBID realizado pelas turmas de Licenciatura em Português-Inglês da PUC-MG teve início em novembro de 2022, com conclusão prevista em 2024. A finalidade do presente documento é apresentar a descrição do projeto em suas etapas, seu planejamento e execução, assim como as reflexões realizadas ao longo do processo. Para a realização do projeto, foram previstas cinco etapas: 1) levantamento das características da escola e do perfil institucional; 2) seleção das turmas a serem acompanhadas e levantamento de conhecimentos

prévios dos alunos; 3) planejamento de estratégias didáticas e pedagógicas; 4) materialização dessas estratégias por meio da realização de atividades com as turmas e; 5) acompanhamento das turmas ao longo do período letivo para a constatação, ou não, de avanços previstos pela realização das atividades.

METODOLOGIA

Para a realização do projeto, foram previstas cinco etapas: 1) levantamento das características da escola e do perfil institucional; 2) seleção das turmas a serem acompanhadas e levantamento de conhecimentos prévios dos alunos; 3) planejamento de estratégias didáticas e pedagógicas; 4) materialização dessas estratégias por meio da realização de atividades com as turmas e; 5) acompanhamento das turmas ao longo do período letivo para a constatação, ou não, de avanços previstos pela realização das atividades.

REFERENCIAL TEÓRICO

Dada a natureza pragmática e etnográfica do ciclo de planejamento e realização de atividades, o presente texto contará com uma narrativa teórico-descritiva dos acontecimentos. Aspectos como metodologia, fundamentação teórica, coleta e análise de dados não serão descritos de forma itemizada ao longo do texto, mas sim contemplados ao longo da narrativa descritiva construída.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Escolas são organizações nas quais são desenvolvidas atividades que necessitam ser coordenadas e planejadas. Essas atividades possuem objetivo cujo alcance depende da integração e articulação de conhecimentos, competências e esforços dos diversos setores e agentes que compõem a comunidade escolar. Enquanto instituição, seu objetivo primordial é “contribuir para a formação e o desenvolvimento de seus alunos, a partir das aspirações de seus responsáveis e, [a ela] cabe contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade” (FALCÃO FILHO, 1992 p. 15). Portanto, as atividades desenvolvidas no âmbito da escola para o alcance de seus objetivos têm caráter complementar e suplementar, e são influenciadas pelas características pessoais, políticas e socioeconômicas de seus agentes. Uma vez que existem em diversos tamanhos, configurações e finalidades, escolas são instituições

inerentemente plurais. Há, contudo, um elemento comum a todas as experiências que atravessam a realidade educacional: o cotidiano escolar.

De acordo com Galvão (2004, p. 28) “é no cotidiano escolar que atuam os educadores e onde se dão as interações entre os diversos profissionais que participam diretamente ou indiretamente do processo de educação da criança ou do jovem”.

Embora seja um elemento ao mesmo tempo unificador uma vez que atravessa todas as instituições escolares, o cotidiano escolar é também o elemento diferenciador, que dá identidade a cada instituição de ensino a partir da sua forma de gestão, da relação que se estabelece entre professores e alunos e comunidade, em geral, da maneira como é conduzido o processo ensino-aprendizagem e a resolução de conflitos existentes entre os sujeitos presentes no ambiente escolar, dos fins educacionais de cada instituição.

Desta maneira, o cotidiano escolar é uma dimensão que demanda um olhar cuidadoso por parte da gestão de toda instituição de ensino, seja ela escola da educação básica, do ensino superior, cursos livres, entre outros

No âmbito do PIBID, embora a equipe apenas fosse à escola durante um dia na semana, o tempo passado na instituição oferece importantes informações sobre o cotidiano escolar, sendo destacados quatro principais pontos: 1. As turmas não ficam em salas fixas e se deslocam pela escola entre as aulas; 2. Há momentos em que os alunos estão aparentemente sem aula, e se reúnem em diversos locais da escola para socializar, por vezes sem supervisão; 3. Embora haja o controle de acesso na portaria, o acesso parece ser irrestrito, uma vez que alunos foram vistos entrando e saindo da escola em momentos em que aparentemente deveriam estar em aula e; 4. Há salas em que se vê poucos alunos e outras com muitos, o que sugere um desbalanço na distribuição das turmas.

Para Miccoli (2007), atualmente, o professor de inglês se depara com o desafio de superar as limitações que são inerentes ao exercício profissional, o que requer o conhecimento das experiências que outros professores vivenciam ao dar suas aulas. Daí a importância de se realizar pesquisas na sala de aula e, principalmente, socializar essas experiências.

Características da Escola e Perfil Institucional

A Escola Estadual Odilon Behrens está situada à rua Cônego Felício, 84, Coração Eucarístico, na zona urbana do município de Belo Horizonte. A instituição foi fundada a partir da integração do Grupo Escolar “Odilon Behrens”, criado pelo Decreto Estadual 4060, de setembro de 1953, e do Ginásio Estadual de Minas Gerais, criado pela Lei Estadual 3998, de

27/12/1985. Os dados a seguir foram retirados do Projeto Político-Pedagógico da escola, atualizado pela última vez em 2019, portanto podem haver imprecisões.

A instituição oferta cursos de Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Magistério e Curso Normal. De acordo com os dados do SIMADE 2019 / Censo Escolar 2019, o número total de matrículas era de 823. Já as matrículas por etapa de ensino ofertadas são, respectivamente: Ensino Fundamental - 280; Ensino Médio - 456; EJA - 120; Magistério - 145. O número total de docentes, segundo o documento, é de 45 – sendo 24 no 1º turno (Ensino Médio Regular – 1º ao 3º anos), 17 no segundo turno (Ensino Fundamental – 6º ao 9º anos), também 17 no 3º turno (Ensino Médio Regular - 1º ao 3º anos), 14 no EJA e 10 no Curso Normal (em nível Pós Médio Professor de Educação Infantil – 1º a 3º períodos).

Em relação à comunidade escolar, segundo o PPP, a escola atende as mais variadas localidades da Região Metropolitana de Belo Horizonte, como Betim, Contagem, Ibirité e Ribeirão das Neves. Acredita-se que a referida demanda é devida principalmente à facilidade do acesso ao estabelecimento, pois está situada entre a Avenida Amazonas e a Via Expressa, contando com diversas linhas de transporte coletivo. É servido ainda pelo Metrô, com a Estação Gameleira situada a um quarteirão da Escola.

A respeito da estrutura física da escola, além das salas de aula, a escola conta com duas quadras para prática de atividades físicas; laboratório de Química, Ciências, Física, Matemática e Informática; Biblioteca; Sala de projeção com kit multimídia; Sala multimeios com espaço amplo para diversas atividades, Sala de Arte, Sanitários; Bebedouros com acessibilidade e ampla área externa. Embora o espaço seja limpo e organizado, se nota que algumas áreas da escola se encontram levemente depreciadas, com pichações e pequenos danos como rachaduras e pintura desgastada.

Seleção de turmas e levantamento de conhecimentos prévios

As turmas contempladas pela presente equipe do PIBID foram, inicialmente, de 6º e 7º ano do Ensino Fundamental; uma turma de 2º ano do Ensino Médio e uma turma de 3º ano do Ensino Médio que passou a ocupar o horário da turma anterior. No segundo semestre de 2023, o acompanhamento às turmas de Ensino Médio foi interrompido em decorrência da mudança de horários, sendo portanto atendidas turmas de 6º e 7º ano do Fundamental.

Em um primeiro momento, foram conduzidas discussões a respeito das novas turmas que seriam acompanhadas, inicialmente de 6º ano, 7º ano e 3º ano do ensino médio. Foi

decidido que a orientação geral do trabalho seria a oferta de atividades imersivas, visando a construção de um repertório básico de inglês. O propósito das atividades é impulsionar o interesse pela língua, considerando que muitos estudantes nunca tiveram experiência prévia com o idioma. O grupo de pibidianos se reúne na instituição semanalmente e realiza as atividades planejadas; posteriormente, em reunião com a coordenadora, são discutidas a execução e planejamento das atividades seguintes.

A fim de se obter parâmetros sobre os níveis de exposição e domínio da língua inglesa das turmas de ensino fundamental e médio, foram elaboradas atividades diagnósticas aplicadas na segunda semana de aula em 2023. Montadas pelos pibidianos, os diagnósticos contêm atividades de reconhecimento de números e vocabulário, compreensão de enunciados e imagens assim como algumas noções de tempo. As atividades no diagnóstico foram adaptadas de diversas atividades gratuitas encontradas na internet. As atividades foram impressas e entregues para os alunos, devendo ser realizadas individualmente e sem consulta. Os alunos não foram formalmente avaliados pela atividade, embora a quantidade de acertos e erros tenha sido registrada tabulada para fins de comparação.

As atividades diagnósticas confirmaram o que já se pressupunha: o fato de muitos dos alunos nunca terem tido qualquer contato prévio com a língua inglesa num ambiente formal apontava para o fato de que o repertório de vocabulário e estruturas seria pouco. Sendo assim, a equipe optou pelo desenvolvimento e realização de atividades semanais focadas na construção de um repertório básico da língua, de forma paralela ao trabalho conduzido em sala pelo professor da turma. Para fins de registro e organização, a equipe de pibidianos adotou um mapa de encontros e atividades. Cada tópico abordado é dividido em dois encontros, sendo o primeiro de apresentação de conteúdo na forma de aula expositiva, e o segundo de realização de dinâmicas e atividades referentes ao tema abordado.

Desafios no âmbito do projeto e soluções

Notadamente, a escola pública no Brasil enfrenta muitos desafios para que o ensino seja efetivo e sabemos que diversos fatores contribuem para essa realidade. A partir dessa constatação, são apontados como principais problemas a falta da valorização da mão de obra e a escassez de recursos para que o trabalho dos professores alcance êxito. No âmbito do Pibid, foram três os maiores desafios vivenciados pela equipe, a elencar: Primeiramente, no primeiro semestre de 2023, após a realização da atividade diagnóstica, a equipe foi surpreendida com um reajuste no horário e composição das turmas, o que resultou na responsabilidade adicional

de ministrar aulas para uma turma de terceiro ano do ensino médio, além das classes do sexto e sétimo anos do ensino fundamental II. O desafio intensificou-se no segundo semestre, uma vez que mais duas alterações foram feitas nos horários preestabelecidos. Essas modificações prejudicaram a continuidade das atividades planejadas para as turmas. Atualmente, a atenção dos residentes do PIBID tem se voltado exclusivamente para o sexto e o sétimo ano do ensino fundamental II, dadas as circunstâncias impostas pelas mudanças no horário. Tais alterações de cronograma exigiram uma adaptação ativa por parte dos pibidianos, mas também evidenciaram a importância de uma gestão eficaz do horário de aulas, uma vez que os ajustes comprometeram a progressão esperada das atividades. Portanto, é crucial que haja uma comunicação e coordenação contínuas entre as partes envolvidas para minimizar tais impactos e permitir um ambiente mais propício ao aprendizado consistente e progressivo.

O segundo desafio diz respeito às questões com a infraestrutura escolar. Em certas datas, a equipe havia planejado atividades que exigiam o uso dos equipamentos de multimídia, mas as salas não puderam ser reservadas. Houve também momentos em que a conexão à internet era imprescindível para a realização de atividade planejada, mas a infraestrutura de rede da escola não facilitou a execução da tarefa, precisando a equipe que “rotear” a internet do plano de dados móveis pessoais - o que não é ideal. O professor titular da turma relata que há razoável concorrência entre os professores para assegurar o uso dos poucos espaços de multimídia disponíveis, e nem sempre é possível realizar atividades planejadas por conta disso.

O terceiro desafio foi referente a tentativa de inclusão de um aluno do terceiro ano nas atividades. O aluno em questão, denominado P, é surdo, e devido a sua condição apresentava dificuldades ao se engajar nas tarefas determinadas pelo professor. Embora P. tivesse uma relação harmoniosa com seus colegas, é importante mencionar que o aluno contava com o suporte de um intérprete, que intermediava a comunicação em sala e buscava estratégias mais efetivas para auxiliá-lo a acompanhar a aula com qualidade. Contudo, o intérprete também compartilhou as dificuldades persistentes que encontrava, dada a limitação do aluno até mesmo em relação à Língua Brasileira de Sinais (Libras). O maior desafio em relação a P. foi referente à formulação de abordagens para a inclusão desse aluno nas atividades devido às barreiras linguísticas que ele enfrentava, especialmente considerando o contexto das aulas de língua estrangeira. Na busca de esclarecimentos para a questão da inclusão, a equipe convidou em determinada data um professor de Libras da PUC Minas para ir até a escola e conversar com o intérprete de P., mas o diálogo foi inconclusivo e não foi possível derivar soluções. O

intérprete não parecia particularmente esperançoso em relação ao sucesso das tentativas de inclusão, e alegava que a probabilidade de P. se beneficiar de qualquer atividade era baixa.

Os pibidianos consultaram com a administração da escola para obter informações mais detalhadas sobre a situação de P - o que revelou que, além da deficiência auditiva, o aluno também tinha outras limitações de natureza cognitiva e intelectual. Ainda que a escola alegasse possuir um diagnóstico documentado, esse documento não foi nos foi apresentado de maneira concreta. A equipe entende que para que a inclusão aconteça, é imprescindível o preparo de todos os profissionais que lidam diretamente com os alunos que necessitam de apoio especializado.

“Para que a escola se torne inclusiva é preciso valorizar a diversidade, mudar sua consciência e ter o aluno como elemento enriquecedor. Perseverança e persistência, mudança no modo de trabalhar e respeitar a individualidade, só traz benefícios para todos, alcançando para que se espere o ingresso e a permanência” (SILVA; ROBERTO, 2019 p. 216).

Embora a equipe tenha tentado criar alternativas e dinâmicas pedagógicas para integrar P. ao ambiente de ensino de inglês, nos faltavam os recursos e conhecimentos abrangentes necessários para abordar a situação de forma satisfatória. Vale ressaltar que, apesar do foco nas aulas de inglês, era essencial compreender plenamente as limitações do aluno, que, supomos, também se manifestavam em outras disciplinas do currículo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto do Pibid, embora ainda em andamento, já foi capaz de oferecer à equipe valiosos insights em relação aos desafios da prática docente no contexto da preleção de um segundo idioma. Ir à escola semanalmente e vivenciar o cotidiano escolar de uma perspectiva formativa-docente tem projetado luz sobre os desafios da prática. O acompanhamento das aulas do professor-supervisor, assim como a liberdade para formular e

executar atividades adicionais com as turmas têm sido valioso para o processo formativo dos pibidianos. Embora nem sempre a realização das atividades tenha ocorrido da forma que foi planejada _ em função de fatores além do controle da equipe, além dos desafios tratados neste artigo _ é gratificante poder estar presente na instituição e constatar os frutos das intervenções pedagógicas que nascem do planejamento. Não é objetivo da equipe garantir a fluência dos alunos em um segundo idioma, mas oferecer um momento de imersão no idioma de modo a estimular o interesse, e nesse sentido, a equipe acredita que o trabalho realizado tem sido positivo.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. (2003) O cotidiano escolar, um campo de estudo. In. PLACCO, Vera Nigro de Souza (Orgs.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo/Brasil: Loyola

CUNHA, N.B. DA. Experiências de aprendizagem: um estudo de caso sobre as experiências de estudo fora da sala de aula de alunos de Letras/Inglês em uma instituição particular de ensino superior. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos). UFMG, Belo Horizonte: 2005.

DONATO, R.; MCCORMICK, D. A sociocultural perspective on language learning strategies: the role of mediation. *Modern Language Journal*, v.78, p.453-464, 1994.

FALCÃO FILHO, J.L.M. Gestão compartilhada. *Revista Brasileira de Administração da Educação*. Brasília, DF., v.8, n.2, p.09-33, jul./dez. 1992.

GALVÃO, Izabel. Cenas do cotidiano escolar: conflito sim, violência não. Petrópolis, Vozes, 2004.

MICCOLI, L. (2007). Experiências de professores no ensino de língua inglesa: uma categorização com implicações para o ensino e a pesquisa. *Linguagem & Ensino*, v. 10, n. 1, p. 47-86. <http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Revista/edicoes/v10n1/02Laura.pdf>

SIQUEIRA, D. S. P.; ANJOS, F. A. dos. Ensino de inglês como língua franca na escola pública: por uma crença no seu (bom) funcionamento. DOI: 10.5212/MuitasVozes.v.1i1.0009. *Muitas Vozes*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 127-149, 2012. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/muitasvozes/article/view/3607>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SILVA, Cristiane Amaro da; ROBERTO, Carlos. OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO REGULAR. *Augusto Guzzo Revista Acadêmica*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 213-218, nov. 2019.